

O ensino de enfermagem relacionado à assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e drogas

Nursing teaching related to nursing care for pregnant women who use alcohol and drugs

Enseñanza de enfermería relacionada con los cuidados de enfermería a mujeres embarazadas que consumen alcohol y drogas

Mariane Alves Corrêa Bittencourt¹, Helen Campos Ferreira²

Como citar esse artigo. Bittencourt MAC, Ferreira HC. O ensino de enfermagem relacionado à assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e drogas. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3):107-114.

Resumo

O uso, o abuso de álcool e outras drogas durante a gestação constitui um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes na gestação. Os efeitos do uso de substâncias são extremamente nocivos à saúde materna e ao desenvolvimento fetal. Objetiva-se identificar o desenvolvimento de competências de acadêmicos de enfermagem relacionados à assistência às gestantes usuárias de álcool e outras drogas durante a formação acadêmica. Elaborar uma proposta de cuidados de enfermagem e habilidades profissionais necessárias para assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e drogas (CAPS AD) do município de Nova Friburgo-RJ no qual cinco acadêmicos de enfermagem de uma determinada instituição de saúde foram entrevistados por meio do preenchimento de um questionário e seus depoimentos constituiram evidências temáticas. Assim, os resultados apontam que: a temática foi pouco explorada durante a graduação e de forma superficial. Os discentes, em seu período final de formação, não se sentem preparados para assistir essas gestantes. Conclui-se, evidencia-se a necessidade de enfatizar a temática nos ambientes acadêmicos, aprimorando competências que os profissionais de enfermagem necessitam desenvolver para atuar com este público específico.

Palavras-chave: Ensino de enfermagem; Gestantes; Assistência de enfermagem; Usuários de drogas; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Abstract

The use and abuse of alcohol and other drugs during pregnancy is one of the most frequent psychiatric disorders during pregnancy. The effects of substance use are extremely harmful to maternal health and fetal development. The objective is to identify the development of competences of nursing students related to assistance to pregnant women who use alcohol and other drugs during their academic training. Develop a proposal for nursing care and professional skills necessary for nursing care for pregnant women who use alcohol and other drugs. This is a descriptive, exploratory, qualitative study, carried out in a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS AD) in the city of Nova Friburgo-RJ, in which five nursing students from a specific health institution were interviewed by filling out a questionnaire and their testimonies constituted thematic evidence. Thus, the results indicate that: The theme was little explored during graduation and superficially. Students, in their final training period, do not feel prepared to assist these pregnant women. In conclusion, there is evidence of the need to emphasize the theme in academic environments, improving skills that nursing professionals need to develop to work with this specific public.

Key words: Nursing education; Pregnant women; Nursing care; Drug users; Substance-Related Disorders.

Resumen

El uso y abuso de alcohol y otras drogas durante el embarazo es uno de los trastornos psiquiátricos más frecuentes durante el embarazo. Los efectos del consumo de sustancias son extremadamente perjudiciales para la salud materna y el desarrollo fetal. El objetivo es identificar el desarrollo de competencias de estudiantes de enfermería relacionadas con la asistencia a mujeres embarazadas que consumen alcohol y otras drogas durante su formación académica. Desarrollar una propuesta de cuidados de enfermería y competencias profesionales necesarias para la atención de enfermería a mujeres embarazadas consumidoras de alcohol y otras drogas. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo, realizado en un Centro de Atención Psicossocial al Alcohol y Drogas (CAPS AD) en la ciudad de Nova Friburgo-RJ, en el que cinco estudiantes de enfermería de una institución de salud específica fueron entrevistados mediante el llenado de un cuestionario y sus testimonios constituyeron evidencia temática. Así, los resultados indican que: el tema fue poco explorado durante la graduación y de manera superficial. Los estudiantes, en su último periodo de formación, no se sienten preparados para atender a estas mujeres embarazadas. En conclusión, hay evidencia de la necesidad de enfatizar el tema en los ambientes académicos, mejorando las habilidades que los profesionales de enfermería deben desarrollar para trabajar con este público específico.

Palabras clave: Educación de enfermería; Mujeres embarazadas; Cuidado de enfermería; Drogadictos; Trastornos relacionados con sustancias.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no SUS: Formação do docente interdisciplinar, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marianeibittencourt203@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6589-1885>.

²Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no SUS: Formação do docente interdisciplinar, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

* E-mail de correspondência: marianeibittencourt203@gmail.com

Recebido em: 06/09/23 Aceito em: 20/11/23.

Introdução

O uso, o abuso e a dependência de álcool e outras drogas estão entre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na gestação. Tal fato apresenta significativa relevância e tem gerado preocupações em diversas esferas sociais, já que o uso dessas substâncias, na gravidez, acarreta riscos e consequências potencialmente graves para a mãe e o feto^{1,2}.

Os efeitos e os prejuízos ocasionados pelo uso destas substâncias durante a gestação se apresentam de forma extremamente nociva à saúde materna e o desenvolvimento fetal, com maior probabilidade de intercorrências neonatais e obstétricas.

Em virtude desta problemática e dos riscos potenciais para o feto e a gestante, essas são consideradas de alto risco. A identificação do consumo de substâncias deve ocorrer o mais breve possível, para que possam ser oferecidas possibilidades de tratamento e redução de danos relacionados ao uso.

Como membro da equipe multidisciplinar no âmbito da atenção primária, o enfermeiro exerce um papel de extrema relevância, pois é o profissional que realiza todo o acompanhamento da gestante desde o acolhimento no serviço, a identificação do uso e abuso de álcool e drogas e a encaminha para os Centros de atendimento especializado. Além disso, é importante salientar que o enfermeiro realiza o pré-natal de baixo risco, bem como identifica e acompanha o pré-natal de alto risco e, portanto, cabe a este profissional a possibilidade de realizar as intervenções adequadas para garantir a saúde materna e fetal³.

Em virtude da complexidade em que representa o acompanhamento de saúde a essas gestantes, torna-se necessário que os profissionais de saúde estejam aptos e qualificados para o atendimento às mesmas.

Entretanto, os estudos revelam que os profissionais de saúde, incluindo a categoria de enfermagem possuem conhecimento reduzido a respeito da problemática álcool e outras drogas, inclusive no período gestacional.

Esse fato, segundo estudos, pode favorecer na criação de barreiras no acesso ao serviço por parte da gestante usuária de substâncias. Em virtude do conhecimento limitado por parte dos profissionais de saúde, os serviços não oferecem intervenções ajustadas às suas necessidades, associado ao preconceito, que se multiplica quando se refere à mulher gestante^{4,5,6}.

Desta maneira, este estudo possui como objetivos: identificar o desenvolvimento de competências de acadêmicos de enfermagem relacionada à assistência às gestantes usuárias de álcool e outras drogas durante a formação acadêmica. Elaborar uma proposta de cuidados de enfermagem e habilidades profissionais necessárias para assistência de enfermagem às gestantes

usuárias de álcool e outras drogas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, com a participação de 05 acadêmicos de enfermagem de uma instituição privada de ensino, que se encontrava em campo clínico de estágio em saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e drogas (CAPS AD) no município de Nova Friburgo-RJ.

Inicialmente, contataram-se os acadêmicos e estes foram convidados para participarem da pesquisa, que ocorreu por meio do preenchimento de um questionário *online* através do *site Google Forms®*; Optou-se por esta modalidade por entender a praticidade da coleta de dados e facilidade no preenchimento pelos estudantes, sem prejuízo ao estágio clínico ou atividades de classe, pela possibilidade de ser preenchido no melhor horário e local para estes, de modo a preservar a identidade do participante e a confidencialidade das informações.

A coleta dessas informações ocorreu entre os meses de abril e maio de 2023. Neste período foram identificados os participantes, feito contato direto com os mesmos e abordagem para a coleta de dados. Foram lhes concedidos os esclarecimentos da pesquisa durante o convite para a participação *online* e, posteriormente, lhes foi enviado o *link* para preenchimento do questionário.

Os critérios de inclusão foram: acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados no 10º período, que estavam em curso da disciplina “Saúde Mental” de característica em estágio curricular nesta área, sendo indiferente o gênero, a idade e os coeficientes de rendimentos acadêmicos. Os critérios de exclusão: acadêmicos que estiverem licenciados por saúde, impedidos de se comunicarem no momento da entrevista.

Para a aplicação do questionário foi elaborado um roteiro, composto de perguntas abertas e fechadas, acerca da temática proposta: “as competências do enfermeiro no cuidado à gestante usuária de álcool e outras drogas”. Os grupos de participantes para análise tiveram as identidades preservadas, sendo identificados como AC (Acadêmico de Enfermagem) em números arábicos contínuos P1, P2, P3... AC1, AC2, AC3...

Todos os sujeitos convidados aceitaram participar voluntariamente do estudo, cientes de que sua identificação seria mantida em sigilo e, posteriormente, autorizaram a divulgação dos dados, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise de dados seguiu os passos da Análise de Conteúdo. Utilizou-se a “análise temática”, como técnica para tratamento do material.

Após a fase do preenchimento do questionário,

Quadro 1. Caracterização dos discentes de enfermagem.

Caracterização	AC01	AC 02	AC 03	AC 04	AC 05
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	24 anos	27 anos	Não informado	40 anos	24 anos
Atuação na enfermagem E função	Não	Não	Não	Sim/ Técnica de enfermagem	Não

Fonte. Pesquisa das autoras, 2023.

os dados foram lidos e analisados. Dessa forma, foram extraídos dos depoimentos os temas emergentes do discurso dos entrevistados. Estes foram agrupados em categorias temáticas, compatíveis com o método utilizado.

Com o objetivo de garantir os aspectos éticos no desenvolvimento da pesquisa, sua realização foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FM/UFF) sob nº 5.730.988 e Universidade Estácio de Sá (UNESA-RJ) (Co-participante) sob nº 5.770.221.

Resultados e Discussão

Inicialmente serão apresentados os resultados referentes à categorização dos participantes. Na sequência, apresentam-se os resultados observados na análise qualitativa dos dados.

Foram entrevistados 05 acadêmicos, que se encontravam no 10º período da graduação e no campo clínico de estágio em saúde mental, com predominantemente do sexo feminino (05 mulheres e nenhum homem), na faixa etária de 24 a 40 anos de idade, sendo que 01 participante não respondeu à pergunta. Dos entrevistados, apenas 01 já atuou na área de enfermagem, como técnica de enfermagem. Essas características específicas encontram-se descritas no Quadro 01.

Diante das dimensões temáticas contidas no questionário aplicado, traçaram-se duas categorias de análise descritas abaixo.

Vivência com gestante usuária de álcool e drogas

Foi questionado aos participantes se estes já atuavam na área da enfermagem e se haviam acompanhado gestantes usuárias de álcool e outras drogas, durante a atuação na enfermagem ou durante a graduação. Ao analisar as respostas dos acadêmicos ao questionário aplicado, apenas 01 acadêmico relatou atuar

na área de enfermagem, como técnico de enfermagem, contudo, referiu que não teve oportunidade de atuar junto às gestantes usuárias de álcool e outras drogas, seja enquanto profissional técnico ou como acadêmico. Em relação à atuação durante a formação, 04 acadêmicos referiram que não tiveram oportunidade de assistir essas gestantes. Apenas 01 acadêmico, informou ter atuado junto a esse público durante o estágio no campo clínico de maternidade.

No que se refere a esta categoria, as perguntas e as respectivas respostas foram organizadas conforme o Quadro 02.

Quadro 2. Respostas sobre atuação com gestantes usuárias de álcool e outras drogas durante a graduação de enfermagem.

“Em sua vivência como acadêmico de enfermagem, você teve a oportunidade de acompanhar alguma gestante usuária de álcool e drogas?” “Se sim, em qual campo clínico de estágio esse acompanhamento ocorreu?”		
Participante	Respostas	Respostas sobre o Local onde ocorreu o acompanhamento
AC 01	“Não.”	“Não.”
AC 02	“Não.”	-
AC 03	“Não.”	“Não tive oportunidade de acompanhar.”
AC 04	“Não.”	“Não acompanhei.”
AC 05	“Sim.”	“Maternidade.”

Fonte. Pesquisa das autoras, 2023.

Ao serem questionados se a temática foi abordada em algum momento da graduação, o assunto foi abordado segundo relato de 03 estudantes. Estas ocorreram nas disciplinas: saúde da mulher (01 resposta) e saúde coletiva (02 respostas). Não houve relato referente à disciplina de saúde mental.

Apesar de citarem as disciplinas em que as abordagens ocorrem, pouco se falou de como foi abordado o assunto. Analisando esses depoimentos, entendeu-se que as abordagens ocorreram durante os atendimentos de enfermagem, de forma geral, os quais foram apontados às gestantes, com ênfase apenas nos riscos que o uso de substâncias pode ocasionar à mãe e ao feto.

As perguntas encontram-se no quadro abaixo e as respectivas falas foram citadas na íntegra conforme as respostas obtidas:

“Durante sua formação acadêmica, a temática: “assistência de enfermagem à gestante usuária de álcool e drogas” foi abordada?” “Especifique a disciplina.” “Especifique a abordagem.”

AC 01: “Não.”

AC 02: “*Sim. Ensino clínico em saúde coletiva. Mais geral, envolvendo a gestante na temática e os riscos.*”

AC 03: “*Sim, saúde coletiva.*”

AC 04: “*Não tive a oportunidade.*”

AC 05: “*Sim. Saúde da mulher, durante o atendimento clínico.*”

Apesar da abordagem ocorrer, percebe-se, a partir dos relatos que essa não é uniforme, envolvendo todos os alunos, no que diz respeito ao grupo estudado, traduzindo ainda algumas lacunas sobre a abordagem do assunto, que poderia surgir de forma mais ampla, envolvendo mais disciplinas da graduação.

Considerando que alguns acadêmicos se encontram no último período da graduação, os quais puderam atuar nos mais diversos campos clínicos de atuação do enfermeiro, ainda não tiveram oportunidade de atuação junto às gestantes usuárias de substâncias, seja em teoria quanto na prática.

Foi solicitado que estes pudessem citar 03 ações específicas que o enfermeiro deve desenvolver para assistir essas gestantes.

AC 01: “*Marcar consultas regulares com intervalos menores*

para monitorar a gestante e promover a segurança do bebê.”

AC 02: “*Recepcionar esta paciente, realizar roda de conversa,*

oferecer cuidados e propor métodos para ajudar, encaminhar para outros locais de tratamento para que possa auxiliar essa gestante.”

AC 03: “*Não respondeu.*”

AC 04: “*Pré-natal humanizado, mostrar à gestante a importância dela amamentar.*”

AC 05: “*Acompanhamento por consultas, explicar a gestante os riscos, ofertar auxílio e ajuda.*”

A literatura evidencia que a apropriação deste assunto no ambiente acadêmico favorece o preparo destes profissionais de saúde para o desenvolvimento de uma assistência humanizada e de qualificada às gestantes usuárias dessas substâncias, por meio de intervenções efetivas e eficazes que contemplem todas as suas individualidades e necessidades baseadas em seus diversos aspectos e contextos. É no âmbito acadêmico em que é possível trazer reflexões e despertar o interesse sobre a temática, além de promover o desenvolvimento de pesquisas, que ainda são escassas, e que permitem fomentar estratégias de cuidado voltadas especificamente para esse público, pautada sob a ótica da cidadania e singularidade dos sujeitos.

Os estudos associam dificuldades no acesso dessas gestantes aos serviços de saúde, em virtude da postura de alguns profissionais ou de abordagens ineficientes por parte dos profissionais que podem dificultar o acesso. Associa essa problemática a formação do profissional, sugerindo que o assunto seja explorado com mais enfoque nesse público, desde sua formação.

Também revelam a existência de profissionais que, em suas condutas e atendimentos não adotam medidas específicas de cuidados a gestante usuária de substâncias. Um estudo identificou a problemática de mulheres que relataram o uso de substâncias durante a realização do pré-natal, porém não tiveram questões relacionadas ao consumo de drogas lícitas ou ilícitas abordadas nos atendimentos⁷.

O atendimento a gestante usuária de álcool e drogas pelos serviços de saúde

É na atenção primária em saúde, sobretudo, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) que ocorre o primeiro contato dessas gestantes com os serviços de saúde. É a porta de entrada para que possam realizar os atendimentos de pré-natal e o uso pode ser identificado.

O momento da consulta de enfermagem, privativa do profissional enfermeiro, durante o atendimento pré-natal visa ofertar condições que promovem a saúde da gestante, através do acolhimento, acompanhamento pré-natal e a identificação de fatores de risco o mais precoce possível. Além disso, promove o esclarecimento de dúvidas e as devidas orientações. É o momento oportuno para comentar os malefícios do uso de álcool e drogas e as repercussões de cada doença sobre o organismo

materno, fetal e do recém-nascido que podem ocorrer em decorrência desse consumo^{8,9,10}.

O cuidado às gestantes usuárias de álcool e outras drogas é extremamente complexo e exige competências e habilidades profissionais de maneira a ofertar uma assistência integral e de qualidade a elas. Contudo, os estudos revelam que os enfermeiros não possuem a capacitação adequada para atuação junto a estas, evidenciando lacunas na formação.

Um estudo realizado em 2020, com enfermeiros que atuam na assistência às gestantes usuárias de crack, evidenciou que esses não receberam capacitação adequada para atuação junto às gestantes usuárias de substâncias, fato este que dificulta e traz fragilidades na assistência pré-natal as mesmas¹¹.

Este estudo aponta a necessidade dos que os profissionais enfermeiros estarem preparados para os cuidados de saúde que devem ser realizados para com essas gestantes, o que envolve estratégias de abordagem sem paradigmas sociais e a reorganização dos serviços fazendo com que ela seja acolhida e respeitada por suas escolhas, para assim favorecer a participação da usuária destas no pré-natal¹¹.

Este fato é evidenciado, no que se refere aos discentes participantes deste estudo. Questionaram-se os acadêmicos, que se encontravam no último período da graduação, se sentiam preparados para atender gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Em todos os relatos, esses não são aptos para atuação junto a esse público e pouco discutiram o porquê e como se sentem perante essa situação.

AC 01: “Não.”

AC 02: “Não me sinto preparada, já que é uma situação delicada.”

AC 03: “Ainda não.”

AC 04: “Não sinto.”

AC 05: “Não.”

O estudo realizado em 2015 apontou que as ações realizadas por enfermeiros à essas gestantes ainda são insuficientes e que o eixo “álcool, drogas e gestação” ainda é permeado por obstáculos durante a atuação deste profissional. Revela a necessidade de que este profissional seja bem capacitado para o desenvolvimento de um trabalho direcionado e planejado junto a esse público a fim de obter resultados eficazes na recuperação da saúde da gestante e na preservação da saúde fetal¹².

Sendo o enfermeiro, um profissional de extrema relevância nos atendimentos às gestantes usuárias de álcool e outras drogas, no âmbito de todos os níveis de assistência em saúde, é necessária a capacitação deste profissional, desde o momento de sua formação acadêmica, para que este possa estar apto para atuar, desde a detecção do uso de substâncias à assistência

adequada a essas gestantes³.

Faz-se necessário a sensibilização dos enfermeiros e demais profissionais de saúde quanto à importância de uma assistência à saúde integral, humanizada e qualificada às mulheres grávidas, sobretudo as que fazem uso de substâncias, de maneira a promover a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e o tratamento precoce^{7,13}.

Outros estudos também reforçam a necessidade de o enfermeiro estar bem qualificado para o atendimento às especificidades deste público. É necessário que este profissional tenha conhecimento acerca dos efeitos das drogas durante a gestação para que assim possam direcionar suas ações com maiores chances de sucesso^{14, 15,16}.

Na qualidade de futuros enfermeiros, questionou-se sobre como eles pensam que deve ser a assistência de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Dentre as respostas, foram citadas: o acompanhamento por meio das consultas de enfermagem, receptividade, desenvolvimento de vínculo, empatia, acompanhamento do pré-natal e ações de educação em saúde e encaminhamento para serviços especializados.

A consulta de enfermagem durante o pré-natal tem como objetivo garantir a assistência de enfermagem à gestante. Em associação às atividades de educação em saúde, os enfermeiros poderão desempenhar uma assistência integral visando a melhoria das condições de saúde deste público.

É imperioso que as equipes de saúde que assistem às gestantes usuárias de álcool e outras drogas consigam ofertar uma assistência integral, pautada nas necessidades dessas usuárias, devem desenvolver competências fundamentais, de modo a identificar as gestantes de risco o mais precoce possível e desenvolver atitudes de sensibilidade, aceitação e empatia; saber ouvir, ter uma interação afetiva para facilitar o vínculo e um conhecimento básico acerca da doença mental e dos modelos terapêuticos que os habilite a planejar as atividades assistenciais e os procedimentos habituais^{10,17,18}.

Proposta de plano de cuidados de enfermagem à gestantes usuárias de álcool e outras drogas

Os estudos revelam a existência de obstáculos no acesso das gestantes usuárias de álcool e outras drogas aos serviços de saúde. Quando isto ocorre, percebe-se que os profissionais apresentam dificuldades no que tange aos atendimentos às mesmas.

Além de ações clínicas e obstétricas, é necessário que o enfermeiro possa desenvolver habilidades que favoreçam a adesão desta gestante aos serviços de saúde e possa construir com ela possibilidades individualizadas de cuidado.

Essas ações devem ser desenvolvidas através

de uma postura ética e humanizadas, livres de pré-julgamentos e preconceitos, em todas as ações executadas com a gestante usuária de álcool e outras drogas, além de sensibilizar toda sua equipe e orientá-los sobre a importância de acolher e apoiar a gestante a fim de manter a continuidade do cuidado³.

Sabe-se que o profissional enfermeiro possui uma responsabilidade não apenas voltada para o manejo técnico, mas também, pelo uso de tecnologias leves, como o vínculo e acolhimento, como estratégias de cuidado e de enfrentamento a específicas realidades sociais nas quais a gestante está inserida. São os enfermeiros, que geralmente fazem o primeiro contato com as gestantes nos serviços de saúde e a criação de um vínculo delas com o enfermeiro são indispensáveis para o tratamento¹⁹.

Desta maneira, a competência profissional é

definida como uma mobilização, de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva, de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas que formam as competências intelectual, técnico-funcionais, comportamentais, éticas e políticas, de maneira a gerar resultados reconhecidos individualmente ou coletivamente²⁰.

Deste modo, o estudo propõe, por meio de um compilado de artigos e manuais, associado a uma análise empírica, identificou-se competências e habilidades que o profissional enfermeiro deve desenvolver para atender essas gestantes. Estas estão associadas com os principais cuidados assistenciais de enfermagem voltadas a este público.

No quadro 03 estão listadas as principais competências e as respectivas ações de enfermagem relacionadas para que o enfermeiro possa assistir gestantes usuárias de álcool e outras drogas^{4,17,19, 20,21}.

Quadro 3. Principais competências e cuidados de enfermagem na assistência às gestantes usuárias de álcool e outras drogas.

Competências de enfermagem	Ações de enfermagem
Empatia	☒ Compreender o contexto de vida da gestante e as situações de vulnerabilidade em que estas estão inseridas.
Acolhimento (Postura acolhedora)	☒ Acolher a gestante, por meio de uma escuta sensível; ☒ Promover a criação de vínculo entre o profissional e a gestante; ☒ Promover um ambiente acolhedor; ☒ Permitir a livre expressão na fala e nos sentimentos da gestante.
Postura investigativa	☒ Realizar anamnese detalhada, sem julgamentos, garantindo o sigilo profissional. Questionar acerca do uso de substâncias, quais faz uso, quantidade, frequência, tempo de uso, via de administração, antecedente de overdose, necessidade de internação para desintoxicação, histórico familiar de uso de drogas, principalmente por parte dos parceiros; ☒ Antecedente de doenças sexualmente transmissíveis; ☒ Histórico de prostituição; ☒ Perda de guarda de filho ou sob cuidados de entidades de proteção à infância; ☒ Se tem rede de apoio social e afetivo.
Postura ética e humanizada	☒ Adotar uma postura acolhedora e sem preconceitos, sem a emissão de juízos de valor.
Característica reflexiva	☒ Capacidade de refletir sobre a prática diária para o benefício individual e da coletividade. Avaliar os fatores de risco e planejar um esquema terapêutico para a gestante de forma individualizada.
Sensibilidade (Olhar sensível)	☒ Através da escuta ativa, sensível e olhar holístico, atentar-se aos questionamentos, angústias e queixas da gestante, identificando suas necessidades de maneira singular.

Quadro 3 (cont.). Principais competências e cuidados de enfermagem na assistência às gestantes usuárias de álcool e outras drogas.

Competências de enfermagem	Ações de enfermagem
Criatividade	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Promover conscientização do uso de substâncias; ☑ Estabelecer estratégias de intervenção precoce diante do uso de álcool e drogas entre gestantes; ☑ Realizar ações educativas e estimular a participação em grupos terapêuticos; ☑ Motivar a gestante a iniciar o tratamento e a mudança comportamental, oportunizando durante o pré-natal o estímulo e o fortalecimento de estratégias para manter o tratamento.
Flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Compreender as demandas sociais da gestante; ☑ Estimular a criação e o fortalecimento do vínculo, estimular a manutenção e continuidade do tratamento.
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Orientar sua equipe sobre a importância de acolher e apoiar a gestante promovendo a continuidade do cuidado e o fortalecimento de vínculo.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Realizar ações de matriciamento junto aos serviços de saúde; ☑ Promover conscientização do uso; ☑ Planejar um esquema terapêutico, junto aos demais membros da equipe de saúde; ☑ Construir possibilidades terapêuticas com a gestante, buscando medidas para o enfrentamento do uso; ☑ Buscar a manutenção de um diálogo que permita a livre expressão na fala e nos sentimentos da gestante. Informar e esclarecer sobre as consequências e complicações do consumo de substâncias durante a gestação.
Habilidades sociais e de interação	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Realizar ações integradas com a equipe e serviços de saúde que assistem a gestante.
Responsabilização	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Encaminhar a gestante para atendimentos em serviços especializados em saúde mental e demais especialidades clínicas (pré-natal de alto risco, odontologia, nutrição, saúde mental) acompanhando o andamento desses acompanhamentos junto a esses serviços.
Iniciativa e Proatividade	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Realizar busca ativa; ☑ Oferecer alternativas de métodos contraceptivos no período pós-parto.

Ao desenvolver tais competências e habilidades, associadas às ações relacionadas ao campo do conhecimento técnico permitem a promoção e manutenção da saúde destas gestantes, favorecendo o estabelecimento de estratégias de intervenção precoce diante do consumo de álcool e outras drogas entre

gestantes, pautadas em sua singularidade e considerando o seu contexto de vida, como forma de minimizar tanto os danos à gestante quanto ao feto²².

Sendo assim, os enfermeiros na assistência à gestante usuária de álcool e outras drogas não devem manter o foco apenas na sistematização da assistência

de enfermagem e de consultas e cuidados técnicos, mas devem aprimorar tais habilidades e considerar todo o contexto que envolve essa gestante, de modo a contemplar todas as suas necessidades, de maneira a assisti-la de forma holística e integral.

Conclusão

Com base nos achados deste estudo, observou-se que os futuros profissionais enfermeiros não se sentem preparados para assistir gestantes usuárias de álcool e outras drogas, já que alguns estudantes revelaram não ter esse assunto abordado, e quando foi, este se deu de forma superficial e geral. Portanto, evidencia-se a necessidade de enfatizar a temática nos ambientes acadêmicos, aprimorando competências que os profissionais de enfermagem necessitam desenvolver para atuar com este público específico.

Tais resultados corroboram com os achados na literatura científica que evidenciam que os profissionais enfermeiros não receberam capacitação, seja na formação, seja no cenário de atuação de sua prática profissional, para atuação junto a essas gestantes. Os estudos ainda associam este fato, com as fragilidades na assistência ofertada às gestantes usuárias de substâncias, já que os profissionais ainda não conseguem implementar na prática estratégias efetivas de cuidado ampliado, que compreenda essa gestante em suas demandas assistenciais.

Ademais, buscou-se também oferecer subsídios para pesquisas e ensino relacionados à temática, contribuindo com informações sobre a atuação do enfermeiro relacionada às gestantes usuárias de álcool e outras drogas e as competências necessárias que este profissional deve desempenhar.

É imperioso ressaltar a necessidade de promover reflexões e discussões nos ambientes acadêmicos, e a necessidade de investimentos governamentais que ampliem as políticas assistenciais a essa população e o investimento no fortalecimento da atenção primária em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Série A: Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas, 2022.
3. Motta ER, de Siqueira DF, Soccol KLS, Silva SdeO, de Campos MLD. Gestantes usuárias de substâncias psicoativas. *Enfermagem Brasil*. 2019; 18(4): 570-576.
4. Kassada DS, Marcon SS, Pagliarini MA, Rossi RM. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta paul enferm*. 2013; 26(5): 467-471.

5. Lima LPdeM, dos Santos AAP, Povoas FTX, da Silva FCL. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. *Espaç saúde (Online)*. 2015 Jul./Set.; 16(3): 39-46.

6. Siqueira EFG. Produção de cuidado de gestantes dependentes de drogas: uma scoping review. 2017. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

7. Kassada DS, Marcon SS, Waidman MAP. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. *Esc Anna Nery*. 2014 Sep.; 18 (3): 428-434.

8. Xavier LdeF, Carvalho MRR, Jorge MSB. Cuidados de enfermagem prestados às gestantes usuárias de drogas lícitas/ilícitas. *XXIII Enfermaio. UECE*, 2019.

9. de Paiva SMA, de Souza AVL, de Oliveira MAF, Silva JCdeMC, Balan C, de Lima AVCGC, Boska GdeA, Souza MRFCF, Luz PdeO, Claro HG, Tarifa RR. Nursing prenatal care for pregnant women who use alcohol. *Research, Society and Development*. 2021; 10(9): 1-12.

10. Peters AA, Cruzeiro HR, Bertolini OGP, Assis GdeP, Silva AD, Peres MAdeA. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2020; 16(2): 66-74.

11. Rizzo ER, Messias CM, Valente GSC, Basílio MD, dos Santos ME, Ferreira SR. O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. *Enfermagem Brasil*. 2020; 19(2): 138-147.

12. Lopes KB, Ribeiro JP, Porto AR. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. *Rev enferm UERJ*. 2020.

13. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. 5ª ed. Brasília, DF: 2010.

14. Brasil. Diário Oficial da União. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). Prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas. Estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas. Define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 24 de Agosto de 2006.

15. e Sousa DMdeO, Sales FAG, de Oliveira JHM, Chagas ACF. Caracterização das gestantes de alto risco atendidas em um centro de atendimento à mulher e o papel do enfermeiro nesse período. *Revista Atenção à Saúde*. 2018; 16(56): 54-62.

16. Leopercio W, Gigliotti A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: Uma revisão crítica. *J Bras Pneumol*. 2004; 3(8): 176-185.

17. Marcolino TQ, Joaquim RHVT, Wernet M, Giovanetti G, Kishi RGB, Marchi M, Fejes MdeAN, Rodrigues SF, Passianotto TYdaS, Caneira ÉG. Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres? *Cad saúde colet*. 2018 Jul.; 26(3): 255-260.

18. Marques ACPR, Ribeiro M, Laranjeira RR, de Andrada NC. Abuso e dependência: crack. *Rev Assoc Med Bras*. 2012; 58(2): 141-153.

19. Fonseca PMMFM, Neri ECdeP, Neman F, Junior PLdeS. Gestantes usuárias de crack: desafios encontrados no pré-natal. *Revista Científica UMC*. 2017 Ago.; 2(2): 1-11.

20. Camelo SHH, Angerami ELS. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2013 Jun.; 22(2): 552-560.

21. Dantas DC. Competências dos enfermeiros para o cuidado ao usuário de crack. *Escola de enfermagem*. 2013. Trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

22. Porto PN, do Nascimento DFB, Mota GS, Pereira MN, Silva DdeO, Porcino CA, de Oliveira JF. Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. *Revista eletrônica acervo saúde*. 2019; 11(12): 1-8.